

Programa eleitoral



Comissão Coordenadora de Ovar da CDU

INTRODUÇÃO

Mais uma vez a CDU apresenta-se a estas eleições numa prova de grande vitalidade e determinação, que confirma esta coligação como uma força necessária e insubstituível no nosso Concelho.

Em 2005, nas últimas eleições autárquicas a CDU aumentou a sua votação em praticamente todos os órgãos autárquicos do concelho. José Costa foi eleito para a Assembleia Municipal, Américo Lima Rodrigues para a Assembleia de Freguesia de S. João e ficámos a 10 votos de eleger um representante na Assembleia de Freguesia de Maceda. Em Ovar, freguesia sede de Concelho, fomos o fiel da balança já que o PSD não ganhou a maioria absoluta. Manuel Duarte passou a integrar o executivo da Junta de Freguesia como o pelouro da limpeza e arranjos exteriores e José Sona passou a estar na Assembleia de Freguesia.

A CDU foi de longe a força política que mais trabalhou ao longo deste mandato, ao contrário de outros que só se lembram de intervir em vésperas de eleições. Ao longo dos últimos quatro anos, realizámos, entre colóquios e debates, reuniões com colectividades, abaixo-assinados, mais de 25 iniciativas. Foram efectuadas mais de 82 jornadas de contactos com as populações. A CDU tomou mais de 180 posições públicas através de notas de imprensa sobre os mais variados temas desde a defesa do aparelho produtivo, os interesses dos trabalhadores, a água, a saúde, a educação, o desporto ou a habitação. A nível estritamente institucional, contam-se 37 requerimentos apresentados à Câmara de Ovar pelos nossos eleitos, para além das 25 perguntas dirigidas ao governo da República através do Grupo Parlamentar do PCP na Assembleia da República.

Todo este trabalho pode e deve ser consultado na página internet reconhecida com a mais dinâmica de todas as forças políticas ao nível do concelho em www.ovar.pcp.pt.

Este património ímpar de intervenção faz jus aos princípios da CDU, de ligação directa com os trabalhadores e as populações, e representa o mais sólido alicerce do Programa Eleitoral com que a CDU se apresenta nas próximas eleições de Outubro 2009. Contrariamente a outras forças políticas cujos programas mais parecem tirados a papel químico de um qualquer manual de planeamento urbano, prometendo o que não fizeram ou se esforçaram por defender, durante o mandato em que estiveram todos na câmara, o programa da CDU encontra-se profundamente enraizado na realidade sócio-económica do Concelho de Ovar, cujo conhecimento procuramos sempre melhorar e aprofundar.

A CDU representa um profícuo espaço de cidadania democrática onde cabem, para além dos militantes do PCP, Partido Ecologista “Os Verdes” e da Intervenção Democrática, muitos cidadãos e cidadãs independentes que procuram também dar o seu contributo a um projecto de reconhecido valor e com inúmeros exemplos de sucesso por este país fora. Este ano, a CDU apresenta-se mais uma vez com listas profundamente renovadas onde se destaca uma ampla participação da juventude e de muitas mulheres. Das listas apresentadas, e num total de 149 candidatos, salienta-se a presença de 63 activistas que participam nas listas da CDU pela primeira vez, o que configura uma taxa de renovação de 42%. Destaca-se igualmente uma ampla participação de mulheres com 71 candidatas (47,7%), número que excede claramente a quota mínima exigida por lei. O conjunto das listas reflecte igualmente um esforço de rejuvenescimento, com a participação de 34 candidatos com idade inferior a 30 anos. A idade média dos candidatos é de 43 anos.

Nº de Candidatos	149
Idade média	43 anos
Nº de Mulheres	71
% de mulheres	47,7%
Nº de Militantes	91
Nº de Independentes	58
Nº de Verdes	0
% de Independentes	39%
Novos Candidatos	63
Taxa de Renovação	42%
Nº de candidatos com menos de 30 anos	34

É assim com renovada confiança que a CDU encara mais estas eleições com uma lista e um projecto que lhe dá todas as condições para assumir os desígnios da Câmara e de qualquer freguesia, assim o entenda a população do concelho de Ovar. Passemos portanto ao programa propriamente dito.

Parte 1: Breve Caracterização sócio-económica

O Concelho de Ovar, nunca é demais lembrar, ocupa uma área de 147 Km quadrados e posiciona-se no litoral com uma ampla faixa costeira. A sua densidade populacional (378 habitante por km quadrado) pode ser considerada como alta face à média do país e da região. Tem uma população relativamente jovem e pujante, (57730 habitantes em 2008), como o demonstram a sua taxa de crescimento demográfica real de 0,38% e o seu índice de envelhecimento de 86,7, ambos claramente abaixo da média nacional e da região centro. A par deste aspecto é bom não esquecer o aumento do número de idosos que já representam cerca de 20 % da população. E já que estamos a falar de idosos é sempre bom lembrar que os mais de 13000 pensionistas existentes em Ovar (eram pouco mais de 10000 em 2005) vivem com um rendimento médio é de 300€00 mensais.

Se há quatro anos apontava-se o concelho de Ovar como um bastião da industrial transformadora com vocação exportadora, podemos dizer que o quadro se alterou profundamente com o encerramento de muitas e diversas empresas, e as deslocalizações parciais de outras. Exemplos não faltam para se descrever a sangria de postos de trabalho que caracterizou estes últimos 4 anos: Califa (encerramento em Ovar), Euroeste (Encerramento em Esmoriz), Yazaki (despedimentos colectivos em Ovar), Phillips (Encerramento em Ovar), Sebra (Encerramento em Válega), Arauto (encerramento em S. João), Lusotufos (despedimentos em Cortegaça), Aerosoles (despedimentos em Esmoriz e Cortegaça), Toyota (despedimentos em Arada), Gametal (idem em Ovar), etc. De acordo com os números do INE só nos sectores têxtil e do calçado, encerraram nos últimos anos 42 empresas no concelho.

O concelho de Ovar, representa assim o exemplo acabado de um modelo de desenvolvimento falhado, que apostou tudo em empresas multinacionais com vocação exportadora. Em vez de se apostar no tecido produtivo local, apoiando as micro e pequenas empresas que representam mais de 95% da riqueza produtiva, entregaram-se milhões de apoios a grandes empresas que são hoje responsáveis pela maior parte dos cerca de 4000 desempregados existentes no concelho.

Parte 2: Desenvolvimento Local

Ovar encontra-se numa profunda crise social e económica. Não é por acaso que as questões do desenvolvimento económico têm dominado grande parte do debate político local. O desemprego não cessa de crescer no concelho continuando a ser o 2º concelho com maior número de desempregados registados no distrito de Aveiro, 3840 o que representa mais de 44% face ao mesmo mês de 2008. Este número não contabiliza os muitos desempregados que se encontram em POCs, acções de formação ou simplesmente já desistiram de se inscrever nos centros de emprego. O desemprego representa hoje a questão central de todas as preocupações pelas implicações que tem nos jovens sem horizontes, mas também para os muitos desempregados de longa duração que estão novos para a reforma e velhos para encontrar novo emprego. Uma sociedade que não consegue mobilizar o seu recurso mais valioso é necessariamente uma sociedade falida e ultrapassada no tempo.

A CDU, como força política responsável tem de falar verdade acima de tudo. E sendo verdade que as autarquias possuem alguns instrumentos capazes de poder gerar algum dinamismo empresarial, seria ilusório pensar que a Câmara Municipal de Ovar ou outra qualquer pudesse contrariar a forte recessão que assola o país e que resulta de décadas de políticas neo-liberais, segundo as quais o Estado não se deve imiscuir na actividade económico deixando que o mercado livre se auto-regule. Apesar desta realidade a CDU não deixara de avaliar de forma negativa a passividade da Câmara perante os encerramentos e os despedimentos colectivos ou ainda o recurso abusivo ao lay-off. No nosso entender, a Câmara Municipal de Ovar, como representante legítimo das populações do concelho deveria ter tido uma posição de maior firmeza perante os claros abusos de que têm sido vítimas os trabalhadores do concelho, denunciado os abusos e exigindo do governo medidas concretas de salvaguarda dos postos de trabalho.

As políticas de desenvolvimento local devem, na nossa opinião assentar fundamentalmente na valorização dos recursos e potencialidades locais que, por qualquer falha de mercado encontram-se ou por explorar ou sub-explorados. Devem resultar de uma análise aprofundada que ponha em relevo aspectos limitantes ou bloqueadores do desenvolvimento

O concelho de Ovar dispõe de enormes mais valias. As mais óbvias serão, do nosso ponto de vista as seguintes:

- bons acessos : A1, A29, Linha do Norte;
- excelentes condições naturais: mar, ria, Barrinha de Esmoriz, mancha florestal, solos agrícolas;
- uma população jovem e em crescimento.

Como factores negativos a CDU confirma e destaca a excessiva dependência de Ovar perante a influência de grandes empresas de capital multinacional, que empregaram milhares de trabalhadores e que no actual contexto da globalização capitalista, têm vindo a deslocalizar as suas produções para países onde a taxa de exploração é ainda mais apetecível, acentuando a grave crise social que se vive no concelho.

Um dos instrumentos mais citados de apoio às empresas foram as isenções fiscais ou outras condições preferenciais (terrenos etc.). A CDU demarcou-se deste caminho por entender como se veio a provar, que por um lado, estes factores não representaram elementos preponderantes nas escolhas de localização dos agentes, e por outro por tal estratégia poderia descambar numa espiral de concorrência inter-municipal com graves consequências para a região.

Com a presença da CDU na Câmara e demais órgãos autárquicos, iremos privilegiar dois eixos fundamentais:

- A valorização das nossas infra-estruturas assim como do nosso património como forma de potenciar e atrair mais investimento e mais emprego;
- A constituição de um Agência Local de Desenvolvimento (ALD).

Ovar desfruta, como já foi dito de uma situação geográfica privilegiada, com a sua proximidade ao Porto de Aveiro e com a Linha do Norte assim como da A1 e do A29. Temos uma ampla zona industrial ainda longe de estar preenchida e que precisa urgentemente de uma intervenção por forma a torná-la mais atractiva para além da criação de um regulamento que favoreça a fixação de projectos inovadores e de preferência com raízes no concelho. Falta do nosso ponto de vista uma central de logística inter-modal, que faça a ligação entre o transporte rodoviário e ferroviário, e que, usada colectivamente poderá minimizar de forma significativamente os custos de transporte das empresas. Mais: caso a CDU seja poder, além da exigida renovação da via férrea, iremos de imediato propor às entidades responsáveis (Ministério da Economia e Refer) a construção de um ramal da linha de caminho de ferro que sirva a zona industrial, potenciando assim a ligação da Linha do Norte ao Porto de Aveiro e as obras de ligação do Porto de Leixões à linha de Caminho de ferro.. Esta questão tenderá a tornar-se crucial face aos últimos desenvolvimentos do mercado do petróleo e à necessidade de invertermos por completo a nossa política de transportes.

Fala-se muito em Turismo. Importa lembrar que a riqueza criada em Ovar por aquele sector representa apenas 0,53 % da facturação total das empresas do concelho, ou seja, a mais baixa taxa de toda a região apesar da nossa situação privilegiada e do nosso património natural. Refira-se a título de exemplo que não existe no concelho uma única entidade de turismo rural. Este aspecto é absolutamente incompreensível face às condições naturais que Ovar possui, revela uma enorme incapacidade para

captar receitas. Importa contudo reflectirmos sobre esta realidade. Será que todo este património natural está em condições ser explorado. Certamente que não, daí propormos desde já a recuperação e valorização dos nossos espaços por forma a torná-los acessíveis a toda a população e a quem nos visita. A criação de um roteiro verde, a marcação de trilhos para passeios a pé, a colocação de painéis informativos sobre a fauna e a flora ou a construção de observatórios de Aves na Ria ou na Barrinha representam um conjunto de pistas que provam que, mesmo com poucos recursos é possível fazer mais pela nossa terra. Uma das apostas será, provavelmente no quadro da Região de Turismo Rota da Luz, ou da Associação de Municípios da Ria, a instalação de uma carreira fluvial Ovar-Aveiro, com carácter sazonal e com fins sobretudo turístico ou de lazer. Outra alternativa poderá passar pela dinamização de um mercado de oferta de passeios de moliceiros que praticamente se extinguiram, ou outras embarcações tradicionais, preservando a sua existência numa base sólida e duradoura, sendo que este tipo de embarcação, para além da sua beleza intrínseca, representa um verdadeiro símbolo da nossa cultura local, e está directamente vocacionado para transitar na Ria. A concretização do Polis da Ria para o qual a CDU deu já um valioso contributo, e em particular, a recuperação dos cais da Ribeira, da Pedra, da Tijosa ou do Puchadouro, o desassoreamento da Ria ou a promoção da nossa gastronomia são outras tantas medidas que se enquadram nesta estratégia de auto-sustentabilidade entre sectores diversos mas intimamente relacionados. Neste âmbito também o pequeno comércio poderá contar com o apoio da CDU.

A constituição de um Agência Local de Desenvolvimento (ALD) é outras das propostas da CDU. Não há estratégia de desenvolvimento sem a participação dos agentes económicos. Este organismo sem fins lucrativos que existe nos mais diversos locais do mundo pretende englobar entidades públicas e privadas com funções de animação sócio-económica que poderão assumir as mais diversas formas: formação, concertação, informação, financiamento de PME's etc... Importa lembrar que em muitos locais estes organismos tornaram-se embrião de diversos projectos conjuntos de I&D, redes de compras ou de distribuição ou outras infra-estruturas comuns. A constituição de sociedades locais de investimento poderá também partir desta ALD em função das necessidades.

Entretanto e caso seja eleita a CDU começará imediatamente a trabalhar num novo Plano de Desenvolvimento Estratégico para o concelho de Ovar, esgotado que está o modelo das grandes multinacionais que chegaram a empregar milhares de trabalhadores hoje desempregados ou em vias disso.

Um plano que aposte na diversificação do tecido produtivo, mas que tenha em conta a importância das nossas actividades tradicionais ligadas à pesca e à agricultura, sem deixar de apostar fortemente na actividade turística.

Esta aposta vai obviamente a par com a melhoria da qualidade de vida da nossa

população, na medida em que se trata de alterar radicalmente a imagem de Ovar como concelho industrial, poluído e passível a curto prazo de se tornar mais um dormitório da Área Metropolitana do Grande Porto. Estamos a falar na defesa de um concelho onde valha a pena viver, onde existam equipamentos, áreas verdes, e onde as belezas naturais possam ser de facto usufruídas pelas pessoas, sejam turistas ou locais.

O apoio ao mundo rural e em particular à agricultura familiar representa outro desafio para a CDU. Com efeito, é claro para nós que não há desenvolvimento sustentado sem agricultura. A CDU, no quadro da sua intervenção autárquica, não deixará de apoiar este importante sector da população vareira, quer apoiando as associações de agricultores, quer melhorando as condições dos mercados de escoamento, (os casos de Ovar e Esmoriz são a todos os títulos gritantes), quer ainda melhorando os caminhos rurais e as pontes. Outra vertente que julgamos importante é o turismo rural, inexistente no nosso Concelho, mas que pode representar receitas complementares aos nossos agricultores e pescadores.

Finalmente, refira-se o sector das pescas que representa muito da nossa identidade vareira. Daí o nosso constrangimento perante o desprezo com que tem sido tratada a arte xávega bem como a pesca na Ria em Ovar, sobretudo se comparamos a situação com o que tem sido feito em Concelhos vizinhos. A CDU defende de forma intransigente a construção dos tão reclamados postos de vendagens em Esmoriz e no Furadouro, sem esquecer a Praia Marretas, para que os pescadores possam aí vender o fruto do seu trabalho em condições de higiene e salubridade. A CDU defenderá igualmente recuperação e divulgação dos valores e das tradições na nossa terra com particular destaque para as actividades tradicionais ligadas à pesca artesanal, à agricultura, à tanoaria, arte sacra etc., em coordenação com as práticas existentes, procurando dar outra visibilidade ao espólio existente no actual museu e àquele que se encontra disperso carecendo de um trabalho de recolha e caracterização.

Parte 3: Urbanismo e Habitação

O concelho de Ovar tem vindo a crescer demograficamente. É também certo que continuará a crescer. Para além de apresentar um saldo demográfico positivo, a sua situação litoral e os seus acessos (A1, A29 e Linha do Norte) constituem factores de grande atractividade. A pressão imobiliária é grande e tenderá a agravar-se.

Perante este cenário, a Câmara tem um papel fundamental, que infelizmente não tem sido capaz de cumprir. O crescimento tem sido desordenado. Os prédios nascem como cogumelos sem qualidade e sem infra-estruturas mínimas que garantam condições dignas de habitabilidade. É fundamental que o concelho de Ovar seja visto como um todo, evitando uma excessiva concentração de habitantes em Ovar e Esmoriz. Muito se tem falado dos planos de pormenor e de urbanização, apesar de ninguém os conhecer.

A maioria das freguesias cresceram mal, quase sempre ao longo da N. 109 (Eixo Esmoriz, Cortegaça, Maceda). Importa corrigir este aspecto o quanto antes, com planos de pormenor verdadeiramente participados que definam novas centralidades e dêem resposta aos jovens de cada uma das freguesias que querem ter casa própria mas não têm alternativas senão ir procurar em Ovar ou Esmoriz ou até na Feira. Mas que seja um planeamento com qualidade com índices de construção aceitáveis e inclua espaços verdes, equipamentos e estacionamento. O caso do Sargaçal em Válega representa o melhor exemplo do que não deve ser feito. Os prédios estão construídos de forma caóticas, mas sem jardins, sem saneamento e como os arruamentos por acabar há anos.

A cidade de Ovar tem vindo ao longo dos anos a tornar-se mais feia e mais degradada. As casas devolutas são às centenas minando o seu casco histórico, as suas fontes estão ao abandono, as áreas verdes são raras e os equipamento encontram na maioria dos casos em avançado estado de degradação. O parque municipal, representa mais um dos projectos megalómanos desta câmara, que em vez de avançar com coisas simples e práticas resolve de forma sistemática embarcar em altos “voos” que depois não encontram condições para passar do papel. São raros os locais da nossa cidade onde é possível passar um pedaço de um tarde em segurança com a família.

O Parque Municipal será para nós uma prioridade e tudo faremos para que o mesmo não se restrinja aos Pelames e acompanhe o Rio Cáster até à Fonte Júlio Dinis. Procuraremos em tempo útil recuperar as diversas Fontes de enorme valor patrimonial (Luzes, Alexandre Herculano, Júlio Dinis etc.). Os parques infantis serão também uma prioridade visando a sua recuperação e a criação de outros onde tal se justifica, como é o caso do Lamarão, ou da Habitovar, do Bairro do Casal ou ainda

da ribeira. Para tal a CDU defende a criação de um banco de terrenos de valor estratégico que permita à Câmara poder criar equipamento de dêem qualidade de vida ao moradores da cidade de Ovar (caso do terreno contíguo ao Lamarão).

A CDU, valorizando a recuperação de algumas praças da nossa cidade ao abrigo dos programas de financiamento, entende todavia que a Câmara perdeu uma excelente oportunidade de criar uma verdadeira zona de comércio tradicional, à semelhança do que existe na maioria das cidades europeias. A criação de uma zona pedonal que inclua a Praça da República ou parte dela e a Rua Elias Garcia poderia ser o embrião deste tipo de espaço que passaria certamente a ser o local de encontro e convívio de toda a comunidade vareira. Naturalmente que esta medida teria que ser acompanhada pela criação de extensas áreas de estacionamento, seja na zona do mercado, seja na zona da Misericórdia. Ainda neste quadro de análise, defendemos a existência de um circuito urbano de transporte público que faça a ligação entre as diversas localidades da cidade e que seja fortemente atractivo (casos há em este transporte é gratuito) para as pessoas evitando assim o uso excessivo do automóvel. A ligação entre as diferentes freguesias do concelho ao hospital da Feira para onde fatidicamente nos empurraram, bem como aos diferentes serviços públicos ainda existentes no Concelho deverão merecer uma cuidada atenção. A CDU defenderá a existência de uma carreira gratuita fazendo a ligação entre o centro de Ovar e a Praia do Furadouro a funcionar durante toda a época balnear. A CDU defende igualmente a aposta nas ciclovias ligando todas as freguesias e respectivas praias.

A falta de uma verdadeira centralidade urbana é também gritante em Esmoriz onde assistimos ao nascimento de prédios de excessiva volumetria ao longo da N. 109. A CDU manifesta as maiores reservas face à possibilidade de deslocalização do mercado para fora do núcleo urbano. Como alternativa, defendemos uma intervenção de fundo em todo aquele espaço, criando uma vasta zona pedonal com ligação aos espaços contíguos à Igreja. Entendemos que com infra-estruturas mínimas é perfeitamente possível e até desejável manter naquele espaço o mercado sendo este um pólo de atractividade social.

A habitação representa para nós uma questão central do nosso Concelho. Para além das inúmeras manchas de miséria onde centenas de pessoas vivem em condições infra-humanas nos mais diversos locais do concelho, temos também um parque habitacional fortemente degradados (52% da habitações foram construídas antes de 1970). Muito embora exista um forte investimento imobiliário na construção de prédios de habitação (média anual de 12,4 fogos construídos por cada 1000 habitante entre 1994 e 1999), uma análise mais fina dos vários indicadores mostram outra realidade: dos 24 179 alojamentos registados no censo de 2001, 2158 encontram-se vagos e 4785 destinam-se ao uso sazonal. Ou seja, fazendo as contas, sobram 17236 fogos para 19736 famílias residentes no concelho em 2001.

Nada que surpreenda quem acompanha, como o faz a CDU, os problemas com que se debatem grande parte da população do concelho.! Com efeito, há muito que se assiste à construção de prédios em zonas balneares e a preços proibitivos (o rendimento médio mensal por agregado familiar na área geográfica correspondente à repartição de finanças de Ovar é de 955 Euros) , destinados não à resolução das carências habitacionais, mas antes à satisfação de uma clientela abastada e à procura de residência secundária. É igualmente vergonhoso que se assista á compra de 2ª casa ou casa para subalugar em habitações construídas com custos controlados como acontece hoje em Cortegaça.

A questão da habitação deve ser abordada por dois prismas diferentes. Por um lado a habitação social será para nós uma questão central, num concelho em que persistem as mais gritantes situações de miséria, num claro atropelo aos valores mais básicos da nossa constituição. Para além de inúmeras situações isoladas de habitação fortemente degradada que acontecem um pouco por todo o concelho, existem 4 casos que deverão merecer um cuidado redobrado e que representam promessas eleitorais com barbas

- Bairro do SAAL na praia de Cortegaça;
- Praia de Esmoriz;
- Lamarão;
- Lugar de Alcapedrinha

Por outro existe a necessidade intervir num mercado imobiliário que não tem manifestamente condições para resolver as necessidades habitacionais da nossa população, em particular a população jovens, Desta forma urge a criação de instrumentos que dêem resposta aos muitos jovens de freguesias limítrofes (Arada, S.V. Pereira, Maceda etc.) à procura de casa e com vontade de permanecer nas suas terras. Por outro lado é necessário criar fortes incentivos à recuperação de casas antigas. São às centenas as casas devolutas no nosso Concelho. O centro histórico da nossa cidade tende a desertificar-se. A CDU defende políticas pró-activas por parte da Câmara, prevendo o recursos se tal for necessário à criação de uma empresa municipal especializada na gestão do património com aquisição, recuperação, venda ou arrendamento, contribuindo assim para a revitalização do centro da cidade e simultaneamente para a resolução do problema da falta de habitação.

Parte 4: Vias de comunicação e transporte

Há muito que as estradas concelhias se encontram fortemente degradadas, algumas das quais intransitáveis. Daí a importância de darmos prioridade à manutenção das estradas do concelho, tal como aos caminhos rurais, não deixando de considerar a totalidade das oito freguesias, evitando assim a sensação de entrarmos num país em guerra assim que nos afastamos um pouco do centro da cidade de Ovar.

Quanto às grandes vias estratégicas, defendemos, à semelhança do que está consagrado no PDM, uma melhor e mais sinalizada ligação das freguesias de Esmoriz e Cortegaça à A29 no sentido de aliviar o trânsito da 109. A circular a poente das freguesias de Esmoriz com ligação à Zona Industrial de Cortegaça, assim como a variante a poente de Maceda são outras das nossas prioridades.

A criação de uma rede de transportes municipalizados, que una as oito freguesias do Concelho e faça a ligação com os concelhos vizinhos, representa um enorme desafio que não deixará de merecer todo o nosso esforço e dedicação. Trata-se de uma questão central, com fortes implicações numa política verdadeiramente inovadora e amiga do ambiente, mas também com fortes repercussões por exemplo ao nível das escolas onde existem muitas queixas, ou na falta de acesso ao Hospital S. Sebastião na Feira. A criação do nó rodo-ferroviário ou centro coordenadora de transporte, previsto no Plano Estratégico inserido numa lógica de valorização desta mais valia que constitui a Linha do Norte, será também outra linha de intervenção, sendo que também irá contribuir para a recuperação de toda a área envolvente à Estação da CP hoje fortemente degradada.

Ao longo dos últimos anos, temos assistido de forma dolorosa a uma diminuição da qualidade do serviço da CP ao nosso concelho. São cada vez menos os comboios que para na estação de Ovar contrariamente ao caso de Estarreja ou Espinho, e as ligações são cada vez mais penosas, especialmente para todas aqueles que viajam para Coimbra ou para Lisboa. Por outro lado a estação de Ovar não oferece condições mínimas de segurança e o horário das bilheteiras é cada vez mais reduzido. Embora esta não seja uma competência da Câmara, a CDU compromete-se a juntar a sua voz a das populações exigindo um tratamento digno da CP e da REFER relativamente a Ovar, seja nas prometidas obras na Estação com acessos seguros a todas as linhas, seja na melhoria do serviço com mais comboios a para em Ovar seja na construção das prometidas desniveladas ainda por construir (caso retail park - zona industrial).

Os acessos às praias, particularmente na época balnear, representa uma das grandes preocupações da CDU confrontada com as horas de fila obrigatórias para quem quer chegar à praia ao fim de semana. Não sendo esta uma questão fácil (se o fosse provavelmente já estaria resolvida), pensamos que é possível minorá-la com

o recurso a uma carreira gratuita ou a preço simbólico que faça a ligação dos núcleos urbanos às respectivas praias. A CDU compromete-se desde já, caso seja eleita a promover uma experiência entre Ovar e a Praia do Furadouro no próximo ano.

Parte 5: Saúde e Educação

No capítulo da saúde, o encerramento das urgências e outras valências do hospital de Ovar depois do encerramento da maternidade, atirando a população do concelho para a Feira, onde os serviços estão sobrelotados, e onde o acesso é extremamente difícil até para o estacionamento de viaturas, foi um exemplo vergonhoso de submissão completa ao governo. A par disso o concelho de Ovar apresenta um quadro complexo de indicadores que revelam por um lado uma enorme escassez de pessoal médico, havendo situações em que se espera pelo médico de família 2 anos (1,5 médicos por 1000 habitantes, ou seja menos de metade da média nacional e 1,8 enfermeiros por cada 1000 habitantes, igualmente menos de metade da média nacional). Apesar desta escassez, é justo reconhecer que os índices de prestação de serviços médicos e indicadores de saúde são razoáveis: 3,6 consultas por habitante e por ano (igual à média nacional) e taxa de mortalidade infantil de 5,8 por mil, e devem-se sobretudo ao elevado profissionalismo de todos aqueles que trabalham no actual serviço nacional de saúde.

Importa portanto dar o justo valor a toda a estrutura existente que revela uma elevada capacidade em atingir os níveis nacionais de prestação de cuidados médicos com menos de metade do pessoal médico. Importa também referir e valorizar o facto da maioria dos serviços de saúde serem prestados pelo Serviço Nacional de Saúde, hoje alvo dos maiores ataques por parte daqueles que defendem uma privatização do sector.

Valorizar o Serviço Nacional de Saúde não nos inibe todavia de apontar algumas das suas limitações. A começar pela falta de médicos e enfermeiros que assume contornos dramáticos nomeadamente nas extensões de Esmoriz (hoje Unidade de Saúde Familiar) e Cortegaça do Centro de Saúde ou em certas valências do Hospital de Ovar. Por outro lado o S.N.S. continua a não dar respostas em várias especialidades como sejam a medicina dentária, e otorrinolaringologia ou a psiquiatria.

Continuaremos a defender o carácter público universal e gratuito do Serviço Nacional de Saúde, lutando pelo contínuo reforço do nosso Hospital e contra a sua amputação a pretexto de uma qualquer racionalização do sistema que já nos tirou a maternidade. Por outro lado existem várias extensões do centro de saúde a necessitar de profundas obras de remodelação como é o caso de Válega e Maceda. A criação das Unidades de Saúde Familiar merece-nos as maiores reservas tendo

em conta que as mesmas, apresentadas como panaceia para todos os males do sistema, não são mais do que um sistema de incentivos materiais destinados a estimular o desempenho com base em critérios puramente quantitativos. Por outro lado a criação das UFM representam igualmente uma antecâmara para a sua posterior privatização ou concessão a privados.

A criação do Conselho Municipal de Educação, de acordo com a legislação em vigor. Lamentavelmente, a constituição deste importante organismo não trouxe nenhum benefício para a comunidade escolar. Até hoje, e apesar dos requerimentos dirigidos por nós ao presidente da Assembleia Municipal que é membro por inerência o Conselho Municipal de Educação, não foram dadas nenhuma informações sobre o trabalho deste organismo municipal. A julgar pelas reuniões que a CDU promoveu junto de vários conselhos executivos o dito conselho municipal apenas terá reunido 2 ou 3 vezes. Eis um aspecto que será imediatamente corrigido caso a CDU seja eleita. A Carta Educativa, anunciada com pompa e circunstância acabou por ser concluída à pressa e sem uma discussão ampla por parte dos diversos agentes educativos. Por outro lado, aquele que era para ser um instrumento dinâmico de ligação entre toda a comunidade educativa, com fácil acesso, encontra-se fechado a sete chaves sem que se perceba hoje quais as suas reais vantagens e respectivo retorno do investimento.

Quanto às infra-estruturas as apostas da CDU na educação passarão entre outros aspectos pela aposta na aceleração da construção dos Centros Educativos. Entretanto, e tendo em conta que a construção dos mesmos irá prolongar-se por muitos anos, importa não abandonar a manutenção e recuperação do parque escolar nomeadamente nas escolas do primeiro ciclo (existem 36 escolas do 1º ciclo do ensino básico no concelho), hoje algo degradado pese embora o esforço da autarquia nesta matéria. A construção de uma nova escola do 2º ciclo de escolaridade, defendida há muito por toda a comunidade escolar continuará a ser também uma reivindicação da CDU.

Parte 6: Cultura e Desporto

A CDU entende que qualquer política desportiva terá que passar por uma autêntica democratização da sua prática, evitando a segregação social no seu acesso. A CDU defende um modelo desportivo baseado numa lógica de necessidades, que contemple a realidade do concelho na sua globalidade a aproveite acima de tudo as dinâmicas associativas locais, sem deixar de intervir de uma forma descomplexada em áreas carentes de iniciativas. Um modelo onde o papel social do clube, como estrutura comunitária dinamizadora e difusora do desporto e da cultural, não deixará de ocupar o devido destaque.

Ovar tem neste capítulo grandes potencialidades que não têm sido devidamente aproveitadas por esta Câmara. A CDU entende que se justifica a elaboração de um diagnóstico exaustivo sobre a situação desportiva no nosso Concelho: colectividades, equipamentos, praticantes, condições naturais, desporto escolar etc.. Deste diagnóstico sairão as linhas de intervenção na tal lógica das necessidades, por forma a garantir a máxima eficiência na afectação de recursos humanos e financeiros.

No nosso Concelho muitos são os exemplos de práticas desportivas com grande adesão mas que surpreendentemente, não tem merecido por parte da Câmara a necessária atenção. A prática desportiva nas escolas do primeiro ciclo, tão importante para o bom desenvolvimento da criança, representa outro aspectos que não tem sido suficientemente explorado pela Câmara embora esta seja uma atribuição sua.

A Câmara de Ovar apresenta nesta rubrica da Cultura e do Desporto uma condições peculiar que importa salientar, até porque o actual candidato e presidente da Câmara do PS foi precisamente o vereador responsável por ambas estas áreas ao longo de vários mandatos. Assim, e olhando para as verbas gastas naqueles pelouros verificamos que Ovar, apesar de ser dos maiores concelhos da região aparece em sétimo lugar atrás de concelhos como Aveiro, Anadia, Ílhavo, Mealhada, Águeda ou Albergaria. Se desagregarmos a despesas das rubricas Cultura, Desporto e Recreio em despesas correntes e de capital, a situação é ainda mais gritante. Oitenta % (mais precisamente 81,83%) das despesas da Câmara de Ovar naquelas rubricas são despesas correntes (a mais alta taxa da região). Quanto às despesas de capital que são aquelas que correspondem a investimentos em equipamentos, Ovar gastou 9 (nove!) vezes menos que Anadia, 7 vezes menos que Ílhavo, 4 vezes menos que a Mealhada e 5 vezes menos que Albergaria. Até Sever do Vouga gastou 3, 5 vezes mais do que Ovar em obras para a cultura e para o desporto. Não admira que todos se queixam da falta de equipamento em Ovar.

É para nós triste que a Câmara se veja nas condições de ter que recorrer a privados para a construção de equipamento que já existem e são propriedade da Câmara em tantas e tantas localidades do país. Vejam nomeadamente as Câmaras CDU. No caso Sport-Forum a situação é tão gritante que a Câmara não foi capaz de aproveitar a obra para alargar o projecto a outros equipamentos como sejam a tão prometida pista de atletismo que, pelos vistos não passou de mais uma promessa não cumprida tornando-se dependente do Dolcevita e não aproveitando sequer as contrapartidas que foram estabelecidas nomeadamente na utilização da arena.

Caso a CDU vença as eleições as nossas prioridades serão em matéria de desporto:

- A construção do Parque Desportivo Municipal junto ao futuro Sport Forum que contemple uma pista de atletismo, um circuito de manutenção e a Casa Municipal do Desporto que servirá de ponto de encontro a toda a comunidade desportiva de Ovar;
- Desporto escolar: assegurar um maior envolvimento dos clubes ao nível do desporto nas escolas por exemplo, diversificando a oferta de férias desportivas em outras modalidades ;
- Construção de uma segunda piscina municipal a norte do concelho eventualmente de água salgada;
- Construção de mais um polidesportivo coberto propriedade da Câmara que evite o recurso oneroso das várias colectividades desportivas aos superlotados pavilhões das escolas.

No capítulo da cultura, é manifesto que a falta de equipamentos, tem condicionado de certa maneira a oferta de bens culturais, que nos aparece como escassa, irregular, e fortemente centralizada. Tal como o desporto, o acesso à cultura representa cada vez mais um imperativo na consciência colectiva das populações. A CDU manifesta aqui o seu propósito de dar resposta a este anseio:

- Dando continuidade à política de dinamização dos pólos da biblioteca municipal;
- Assegurando uma programação de qualidade na Casa das Artes, que permita à população de Ovar ter acesso a produtos de qualidade sem ter que sair do concelho;
- Apoiando as iniciativas locais numa lógica de complementaridade e colaboração mútua;
- Protagonizando uma política de oferta regular e equilibrada, contemplando a totalidade das freguesias, e rentabilizando melhor os equipamentos existentes.

A valorização da cultura vareira em todas as suas vertentes representa também para a CDU uma prioridade. Daí o especial cuidado na preservação destes valores nomeadamente:

- No especial apoio aos diversos ranchos etnográficos e às colectividades que tem desempenhado papel de grande relevo nesta matéria;
- Na preservação do valioso património edificado: azulejo, património religioso, fontes etc.
- Pensando seriamente em novas instalações para o museu de Ovar, valorizando o trabalho já realizado por forma a torná-lo mais apto a desempenhar as suas funções;
- Uma política de atribuição de subsídios mais transparente e sem discriminação de qualquer tipo, nomeadamente de natureza política.

Tendo em conta a importância do Carnaval, designadamente nos seus vários aspectos lúdicos, culturais e sócio-económicos, a CDU assume desde já avançar com a construção da prometida aldeia do Carnaval independentemente da existência de financiadores externos.

A CDU defende também uma nova política para a juventude. Propomos a realização anual de uma semana da juventude com actividade diversas de carácter lúdico desportivo e cultural, assim como a construção de uma casa da Juventude na qual os jovens possam desenvolver de forma autónoma as suas actividades.

A CDU defenderá igualmente recuperação e divulgação dos valores e das tradições na nossa terra com particular destaque para as actividades tradicionais ligadas à pesca artesanal, à agricultura, à tanoaria, arte sacra etc., em coordenação com as práticas existentes, procurando dar outra visibilidade ao espólio existente no actual museu e àquele que se encontra disperso carecendo de um trabalho de recolha e caracterização.

Parte 7: Infra-estruturas e equipamentos

No quadro da discussão sobre o PDM a CDU entregou um conjunto de propostas entre as quais reclamava um Plano Municipal de Equipamentos, no qual se propunha a realização de um diagnóstico exaustivo sobre as carências em equipamentos de cada uma das freguesias do concelho, e onde se poderiam estabelecer prioridades em termos de investimentos. Pensamos que neste Plano deverá também constar uma lista de terrenos a adquirir pelo município tendo em conta a implantação destes equipamentos.

Sem prejuízo de outras ideias que possam surgir, e correndo o risco de nos repetirmos relativamente aquilo que já foi dito até aqui a CDU defende:

- O citado Complexo Desportivo Municipal;
- A recuperação urgente dos poucos parques infantis existentes investindo em material de qualidade e respeitando a nova legislação;
- A construção de novas áreas verdes com equipamentos de lazer nas freguesias onde esta falta é mais gritante: Esmoriz, Cortegaça, Maceda, Arada, S. Vicente e Válega, mas também em Ovar onde os existentes são poucos e em péssimo estado;
- A construção de via ciclo pedestres ligando as praias entre si e cada uma delas aos respectivos centros de freguesia;
- Uma intervenção de fundo nos mercados de Ovar e Esmoriz;
- A construção de dois parques urbanos em Ovar e Esmoriz;
- A construção da esquadra da PSP

No que diz respeito aos parques urbanos, a CDU defende que em Esmoriz, o mesmo deverá situar-se na área envolvente à Barrinha de Esmoriz, antes que a mesma fique repleta de construções. Quanto ao parque da Cidade de Ovar, a CDU já teve oportunidade de pronunciar-se, colocando algumas reservas nomeadamente no facto de mais uma vez este executivo apostar na megalomania mediática em vez da racionalidade económica. Escolhendo o mais notável e dispendioso dos três projectos que já deram entrada na Câmara, e sem qualquer discussão pública, o executivo optou por um projecto caríssimo, que apenas irá contemplar uma parte reduzida do Cáster (de certo a mais degradada), prolongando provavelmente a sua construção por muitos e longos anos. Há quatro anos, lembramos à Câmara que, com menos dinheiro, mas também com menos espectáculo, teria provavelmente sido possível ampliar esta meritória intervenção de recuperação das margens do Cáster pelo menos até à Fonte Júlio Dinis. A menos de um mês das eleições parece que a Câmara nos veio dar razão, tendo iniciado aquilo que poderia estar concluído há muito.

Parte 8: Ambiente

A questão ambiental aparece-nos aqui em estreita ligação com a qualidade de vida da população, e com a promoção de um turismo verde com vista à possibilidade de uma utilização colectiva e disciplinada do nosso património ambiental, condição indispensável à sua preservação.

A questão do saneamento básico terá que ser resolvida de forma definitiva, contemplando freguesias inteiras que ainda não beneficiam deste bem essencial: Arada, Maceda, S. V. Pereira, Válega, assim como partes significativas de Esmoriz, Cortegaça, S. João e inclusivamente Ovar. A taxa de cobertura da rede de saneamento cobre hoje pouco mais do que metade da população. A resolução desta catástrofe assume porém hoje novos contornos à luz da criação do SIMRIA que implica um encargo elevadíssimo para o nosso concelho que está a ser pago apenas por metade da população. A descida das tarifas do saneamento será para nós prioritária, e esta passará por dois aspectos: um certo e outro incerto. A parte certa passa pela conclusão urgente da rede de saneamento a todo o concelho e posterior ligação dos seus habitantes. Só assim será possível diluir os encargos fixos por cada vez mais utentes. A CDU, ao propor um plano de incentivos para custos de ligação à rede que já propôs quer em relação ao saneamento, quer em relação à água por diversas vezes ao longo destes 4 anos, e compromete-se a finalizar o mandato com uma taxa de cobertura e de ligação superior a 80%. A parte incerta envolve a renegociação do contrato com a SIMRIA com correcção dos caudais mínimos que manifestamente se encontram desajustados face à realidade do concelho. Importa referir que esta renegociação envolve uma participação maioritária do Estado (Águas de Portugal), sendo que Ovar representa apenas uma parcela pequena do capital social do SIMRIA.

A questão da água deverá merecer também grande atenção. O SMAS de Ovar, hoje integrado no seio da Câmara como uma das suas divisões, vive uma situação deveras peculiar. Oitenta por cento das suas receitas provêm da água. Mas apesar disso e recusando de forma ostensiva todos os apelos da CDU ao longo dos últimos 4 anos, vedou o acesso dos utentes à rede com taxas de ligação proibitivas. Resultado: a rede está montada mas as taxas de ligação são inferiores a 20 por cento em algumas freguesias. Finalmente, foi preciso chegarmos às eleições para a Câmara abrir os olhos e fazer o que já deveria ter feito à muito: criar incentivos à ligação à rede. Outro aspecto recorrente tem sido os desperdícios de água que representa entre 30 a 40% da água que entra no circuito de distribuição. Em tempo de crise, esta incompetência do SMAS atinge as raízes do insulto à população. Esta será também uma das nossas prioridades.

Finalmente e continuando do sector do abastecimento de água, a CDU continuará a defender o carácter exclusivamente público da distribuição de água como elemento fundamental do nosso regime democrático. Veja-se o que aconteceu na Feira que

privatizou a distribuição de água e tem os mais altos preços de todo o país. O negócio de criação de um sistema multimunicipal em parceria com as holding estatal “Aguas de Portugal”, em que as câmara ficam numa posição minoritária merecerá sempre a nossa constante oposição. Uma oposição firme e consequente e não ao sabor de qualquer conjuntura táctica eleitoralista. Refira-se que a holding estatal “Aguas de Portugal”, que tem já uma participação maioritária na SIMRIA (responsável pelo saneamento) e na ERSUC (Responsável pela recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos), está já a ser privatizada.

A recolha selectiva de resíduos sólidos urbanos tem já 8 anos de existência. Apesar disso apenas 2,7% do lixo produzido é reciclado. Impõe-se neste momento uma estratégia de sensibilização das populações para a importância da triagem de lixo e da sua reciclagem. A CDU compromete-se a assumir as suas responsabilidades em termos de educação ambiental:

- Multiplicando os ecopontos , e reclamando a sua conservação e limpeza
- Criação de um sistema municipal de recolha de óleos para produção de combustível;
- Promovendo acções de educação ambiental com painéis ou panfletos;
- Trabalhar em conjunto com as escolas neste âmbito;
- Tentar monitorizar o processo avaliar resultados.

A Barrinha de Esmoriz, pelo seu enorme valor ambiental e económico para as populações, assim como pelo seu importante lugar de refúgio para grande número de espécies ornitológicas, tem merecido da parte da CDU um especial cuidado. Pelo facto daquele espaço ser partilhado por duas Câmara Municipais, por duas Direcções Regionais do Ambiente a CDU entende que a resolução do problema da Barrinha passa fundamentalmente pela criação de uma Área Protegida de Âmbito Nacional (Reserva Natural segundo o DL 19/93), que confira à Barrinha órgãos próprios e profissionalizados bem como verbas próprias. Só assim serão criadas as condições propícias à recuperação e valorização deste ecossistema, hoje parte integrante da Rede Natura 2000. O grupo parlamentar do PCP na Assembleia da República já entregou por duas vezes o respectivo projecto-lei de criação da Reserva Natural da Barrinha de Esmoriz.

Outra área de grande valor ambiental situa-se na Foz do Rio Cáster, tendo já entrado no ICN (Instituto de Conservação da Natureza) uma proposta da autoria do Eng. Álvaro Reis de criação de uma Área Protegida. A CDU que aplaudiu este projecto desde a primeira hora não deixará de pressionar, à semelhança do que aconteceu no passado recente, no sentido de ver desbloqueado este processo inexplicavelmente parada há cerca de 10 anos. Pensamos que o Polis da Ria de Aveiro poderá funcionar como forte impulso a este projecto.

A valorização da mata, com a recuperação dos parques de merenda e a eventual

construção de novos equipamentos, a defesa do cordão dunar, hoje vítima das mais bárbaras agressões ambientais, bem como a defesa da costa em geral são outras das preocupações da CDU. Preocupações que passam também pela promoção do tal turismo ambiental e de todo este património. A elaboração de um roteiro verde, que valorize as paisagens rurais do nosso concelho, a Foz do Cáster, a Ria, o mar, a mata ou a Barrinha, aparece-nos como fundamental. A criação de itinerários pedestres, a construção de pequenos observatórios para aves, a edificação de painéis com informação ambiental, e finalmente o envolvimento da comunidade escolar representam uma série de pistas que não irão só por si salvar o planeta, mas contribuirão seguramente para um mundo melhor. Lamentavelmente a Câmara de Ovar aparece mais uma vez nas estatísticas em penúltimo lugar ao nível da despesa na Protecção da Biodiversidade e da Paisagem, em relação aos outros concelhos da região. Não é portanto por acaso que o nosso património natural está como está.

Com poucos recursos é possível realizar coisas positivas. Exemplos concretos de intervenções reivindicadas pela CDU nos últimos anos mas que não tiveram eco junto do poder autárquico foram inúmeros: limpeza, plantação de árvores e colocação de mesas e bancos em locais tão diversos como o cais da Tijosa, cais da Pedra ou na Azurreira, criação de infra-estruturas mínimas de utilização (delimitação de zonas de estacionamento e de merendas, recolha de lixo etc.) da Praia dos Marretas hoje completamente desordenada etc.

Parte 9: Uma gestão democrática e participada

É sabido que vivemos num mundo em que é notório o afastamento das pessoas relativamente à participação colectiva em assuntos da comunidade. Mas também não é menos verdade que existem experiências gratificantes, com grande participação popular, desde que se reúnam condições favoráveis a esta participação.

A CDU, força com inegável prestígio ao nível do Poder Local Democrático, orgulha-se desta marca fundamental que percorre toda a sua intervenção autárquico e que a diferencia de todas as restantes forças políticas portuguesas. Para nós a participação popular é e será sempre fundamental e não se resumirá a manter o estritamente consagrado na Lei no que diz respeito à participação pública ao nível dos órgãos municipais.

No quadro do que a CDU entende como uma efectiva gestão democrática e participada, propomos:

- Reuniões descentralizadas do Executivo Camarário em todas as freguesias e eventualmente em Colectividades;
- Semanas temáticas com visitas às instituições envolvidas: educação, segurança, desporto, património..
- Um período obrigatório de um mês aberto a propostas, antecedendo a elaboração do Plano de Actividades e Orçamento, e durante o qual a Câmara se compromete auscultar as freguesias, as comissões de melhoramentos e de moradores, o Concelho Local de Educação, o Fórum das Colectividades etc.
- A edição mensal de um genuíno boletim informativo da Câmara onde possam intervir também os outros órgãos autárquicos (Assembleia Municipal, Assembleias e Juntas de Freguesia), as forças na oposição, ou outras associações ou ainda particulares;
- Um maior protagonismo da Assembleia Municipal, criando comissões novas de acompanhamento das diversas actividades do concelho, numa lógica de participação construtiva mas também fiscalizadora;
- A constituição de pelo menos uma mesa de voto da Praia de Esmoriz na sequência da entrega do abaixo-assinado entregue na Câmara pela CDU.

Em suma uma nova cultura democrática, que contrarie o distanciamento a roçar a arrogância deste Executivo Municipal, e que aproxime os eleitos dos eleitores. A população vareira sabe que pode hoje contar com a ajuda e o apoio CDU na resolução dos seus problemas. Na Câmara, na Assembleia Municipal ou nas Freguesias, será igual. Estaremos sempre abertos e disponíveis para ouvir primeiro, e reflectir depois com vista à melhor solução possível para todas as partes.

CONCLUSÃO

A CDU, tem sabido manter, uma atitude de grande serenidade e responsabilidade. Sempre recusamos embarcar em polémicas estéreis, valorizando sobretudo o aspecto construtivo na nossa intervenção.

Sendo provavelmente um voto diferente, não será decerto um voto no desconhecido. Com um património autárquico invejável a nível nacional (são os índices oficiais que assim o atestam), mas também com sólidas marcas na sua intervenção local, a CDU assume-se como uma alternativa credível para todas aqueles que estão convencidos que é possível e desejável fazer mais e melhor em Ovar.

Ao longo deste mandato estivemos na Junta de Freguesia de Ovar em coligação com o PSD na qual o nosso eleito Manuel Duarte desenvolveu um meritório trabalho que prova mais uma vez que a CDU está na política para trabalhar em benefício das populações. Não abandonando os seus princípios e valores e as suas propostas, a CDU trabalhou na Junta de Ovar com lealdade, numa experiência positiva que revela o sentido de responsabilidade da CDU perante a sociedade.

Importa contudo reconhecer que, o muito e valoroso trabalho pela CDU ao longo deste 4 anos nem sempre se traduziu em benefícios directos para as populações. Com efeito, e apesar de há 4 anos termos passado de 1 para 5 eleitos, continuamos com uma representatividade institucional que não nos permite condicionar as grandes escolhas de política autárquica.

Por isso, apelamos a todos aqueles que reconhecem o valor e o prestígio da CDU mas que por qualquer motivo depositaram o seu voto noutra força política, para que desta vez se atrevam a votar na CDU. Queremos fazer mais por Ovar e pelas populações. Mas para isso, precisamos de mais votos e mais mandatos.

Temos gente com vontade e capacidade para assumir qualquer responsabilidade que nos venham a ser conferidas pelo resultado eleitoral.

Conte connosco a CDU conta consigo !